



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM  
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

**A IMPRENSA E O REGIME MILITAR:  
O JORNALISMO POLÍTICO DA FOLHA DE SÃO PAULO**

RAQUEL FILOMENA DA SILVA MACIEL

CAMPINA GRANDE-PB

2012

**A IMPRENSA E O REGIME MILITAR:  
O JORNALISMO POLÍTICO DA FOLHA DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à  
Coordenação do Curso de Comunicação Social –  
Jornalismo – da Universidade Estadual da Paraíba,  
como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel  
em Comunicação Social.

Orientadora: Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento

CAMPINA GRANDE-PB

2012

M152i Maciel, Raquel Filomena da Silva.

A imprensa e o regime militar: o jornalismo político da Folha de São Paulo. [manuscrito]. / Raquel Filomena da Silva Maciel. – 2012.

34 f.: il. Color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento, Departamento de Comunicação Social”.

1. Jornal Folha de São Paulo 2. História. 3. Regime Militar.  
I. Título.

21. ed. CDD 070.09

A IMPRENSA E O REGIME MILITAR: O JORNALISMO  
POLÍTICO DA FOLHA DE SÃO PAULO

RAQUEL FILOMENA DA SILVA MACIEL

BANCA EXAMINADORA:

Robéria Lúcia A. Nascimento Nota 8,5  
Prof. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento - UEPB  
(Orientadora)

Luiz Barbosa de Aguiar Nota 8,5  
Prof. Esp. Luiz Barbosa de Aguiar - UEPB  
(Examinador)

Manassés Morais Xavier Nota 8,5  
Prof. Ms. Manassés Morais Xavier - UEPB  
(Examinador)

Trabalho aprovado em: 10 de Julho de 2012

Média: 8,5

CAMPINA GRANDE-PB

2012

## AGRADECIMENTOS

Quero dedicar e oferecer esta primeira realização acadêmica a quem não mediu e não mede esforços para ver seus herdeiros obterem a tão sonhada felicidade: à minha inspiração, Irisete Ramos Silva Maciel. Agradeço-lhe todos os atributos que herdei. Mamãe, dedico este trabalho com todo carinho a você; muito obrigada por tudo o que você fez por mim. Esta minha realização é para você! A melhor pessoa e a mais admirável que já conheci, você é minha inspiração de vida, combustível que me impulsiona a buscar os meus ideais! Não tenho palavras para agradecer a Deus pela minha mãe que é o maior presente que eu tive o privilégio de receber.

Antes de qualquer plano e decisão a ser tomada e antes mesmo de se conseguir os mais almejados objetivos para a minha realização nas esferas pessoal e profissional, agradeço ao autor de nossa existência, a Deus, meu grande e eterno pai que ininterruptamente está comigo mantendo sempre atentamente o seu olhar e cuidado junto a mim. Tudo que ocorre em minha vida devo a Ele, todos os resultados, sobretudo os positivos alcançados em minha trajetória de vida. Tudo o que consegui obter até a presente data e o que ainda conquistarei é para a honra e a glória do Deus todo poderoso.

Agradeço a todas as pessoas que conheci no que meu queridíssimo curso. A primeira experiência acadêmica e a que mais tive prazer em manter vínculo. Meu amor pelo jornalismo estará sempre em meu coração e o meu compromisso será sempre enaltecer a minha primeira paixão acadêmica: Comunicação Social. Agradeço por ter aprendido e crescido de maneira incalculável tanto intelectual como politicamente e por que não agradecer também a contribuição de meu amadurecimento e a consolidação de minhas convicções? Esses aprendizados fazem com que eu sinta plena alegria por ter sido muito feliz neste ambiente.

Agradeço a todos os docentes que sempre lecionaram com dedicação e empenho, insiro citando como representante de todos os professores os quais levo em meu coração por ricos e peculiares aprendizados ao longo desses 4 anos: à Arão Azevedo, professor com quem primeiro tive contato numa universidade e que muito contribuiu para que eu me conhecesse melhor politicamente e começasse a sentir o quão primoroso seriam as aulas com os demais professores do DECOM, pois ele conseguiu transmitir essa sensação; falando nisso tenho que citar o grande provocador e ilustre professor Luiz Aguiar por seu compromisso com a politização do alunado; agradeço aos funcionários: à querida Adarlene, Gustavo, Ceiça, Antônio, Franklin, Paulo Arquilino e Eli que foram importantes para que as relações

burocráticas não fossem mecânicas, e sim humanas, fazendo do funcionalismo público um serviço eficiente. Em especial quero agradecer ao meu grande amigo funcionário exemplar em todos os critérios possíveis, Reginaldo Azevedo, por ter sido tão paciente ao longo desses anos. Obrigada por eu levar comigo a sua preciosa amizade e ver seu brilho positivamente reflexivo de seu caráter que fascina todos os que estão próximos a você.

À Cássia Lobão, muito obrigada pelo engajamento irrestrito de ter me auxiliado num momento tão complexo do curso o qual se não fosse resolvido com a sua colaboração e a do maravilhoso amigo e funcionário do DECOM Diógenes Rolin, provavelmente eu teria desistido do curso, mas graças a Deus que vocês dois, foram exímios ajudadores e se sensibilizaram em contribuir diretamente para que eu resolvesse lutar pelo meu sonho e que dificuldades são fases, mas o que permanece é o estímulo para se conseguir alcançar os nossos objetivos. Felicidades ilimitadas a ambos.

Preciso agradecer ao corpo discente o qual, sintetizarei exemplificando as que mais mantive proximidade durante esses 4 anos: À turma 2007.2 por toda atenção e amizade fornecida: a mais animada que eu já vi passar pelo curso, com Luziane, Rômulo Figueroa, Sílvio dentre outros, turma inesquecível e tão presente e atuante mesmo sem termos tido o vínculo de estudarmos junto dela, mas uma turma que marca agradavelmente e, os impedimentos de separação de períodos foram ultrapassados pelo vínculo de carinho e sintonia. Agradeço à turma 2008.2, diurno e nosso início de caminhada acadêmica juntos. Agradeço aos integrantes do período 2009.2 diurno que exerceram ótima receptividade em momentos constantemente agradáveis, abraços carinhosos a todos. Também agradeço à turma 2010.2, dos colegas Rômulo Lima o qual foi excelente aquisição de amizade, Elias, Ruby, Samara & companhia, que foram tão atenciosos e pela confiança junto a mim em vários momentos. Desejo todo o sucesso para estas turmas (2009.2 diurno e 2010.2 noturno) por construirmos um vínculo relevante; bem como à Renata Beckman, pela sua riquíssima amizade; à 2009.2. Ao sempre agradável Rafael Ribeiro; aos ilustres Paulo Seixas, Bartolomeu, Raquel Macedo, Renato Araújo e outros. À Clóvis Brasileiro por ter sido um grande amigo enquanto estudei neste curso de graduação e por todo o esforço que teve de buscar encontrar em nosso ambiente tanto boas práticas de melhoria em nosso curso como também o tratamento humano para os alunos até 2012.1. Quero agradecer a minha turma da noite 2008.2, que me recebeu com carinho, compreendeu meu perfil ideológico e que hoje já sinto saudades excessivas, pois me apeguei intensamente às pessoas; cada uma com seu jeito, turma que se manteve numerosa até o término de nossa graduação. Meus agradecimentos a

todos por terem participado desta fase de minha vida, em especial à Mário Aguiar: agradeço pela disposição constante de ter me apoiado e me compreendido em todos os momentos; você é um amigo com todas as características que se busca encontrar em uma amizade, sucesso em todas as áreas de sua vida! Aos queridíssimos Expedito, Artur, João Dantas, Manuela, Robson Antônio, Wesley, Luciano, Patrícia Ribeiro, Ronny, Victor, Rafaela, Ana Karol, Liane, Tony, Cris, Acácio, Mauro, Samara, Severino, Luciene, Elisângela, Olenice, Rosalvaro, Leiriane, Érica, Rauena, Patrícia Rios, Waniane, Célia e Kalina. A todos vocês, muito obrigada por terem me recebido tão bem e termos construído este vínculo: sucesso em doses excessivas para todos nós em todos os percursos que trilharemos a partir de agora.

Como esquecer do professor, colega de curso e amigo Manassés, tanto que me emprestou seu computador para que eu fizesse meus trabalhos acadêmicos. Foram incontáveis as vezes que o importunei e este ser humano, tão sublime em sua gentileza para comigo, suportou eu escrever meus trabalhos até finalmente minha família conseguir comprar um computador em janeiro de 2011. Sou eternamente grata por você ter sempre me socorrido em todos os momentos em que precisei, quando não tinha condições de ir fazer minhas atividades acadêmicas em *lan houses*. Amigo que me ajudou incondicionalmente, o melhor amigo que Deus pode dar a uma pessoa! Sou a amiga mais realizada que há, só pelo simples fato de ter a sua tão incrível amizade que alegra meu coração. Você é o perfil de quem consegue transformar positivamente a nossa realidade através de ações cotidianas que harmonizam as relações humanas! Que as suas metas idealizadas venham a ser uma realidade em sua vida e que estas conquistas se tornem perenes. Grande beijo e felicidades sempre!!!

Agradeço a uma pessoa muito especial que me proporcionou momentos indescritivelmente positivos e o estímulo pessoal necessário para que eu viesse desfrutar de momentos felizes com a sua companhia e o seu carinho. Na esfera pessoal, você passou pela minha vida e deixou marcas em meu coração, de modo que eu só consegui registrar os instantes de alegria que você, com sua personalidade única, me deu: Breno.

Evidentemente que alguém deixou marcas que não puderam ser apagadas por mim nem se eu quisesse, porque esteve comigo em momentos muito difíceis e sempre foi um atencioso ouvinte, um referencial de conduta para mim sem sequer dizer uma palavra. Quem, junto a minha mãe, exerceu um papel fundamental para que eu lutasse até chegar nesta nova fase de minha vida que se inicia com a conclusão deste tão importante curso de graduação. É muito difícil definir com palavras o que você significou pra mim ao longo de todo esse tempo, me brindando com o seu amor e carinho, com doses excessivas de felicidade as quais só me

incentivaram a te fazer muito feliz. Alguém que eu tive a honra de conhecer e manter vínculo e que viveu comigo um dos momentos mais felizes e inesquecíveis de toda a minha vida! Muito obrigada por tudo e pelo privilégio de ter dividido comigo instantes preciosos que me dão a certeza de que a felicidade existe. Sucesso incondicional e constante em todas as áreas da sua vida, Dimitri.

Claro que eu não poderia esquecer da pessoa que tive a grande honra de conhecer e é a professora que mais admiro em todo o universo acadêmico de Campina Grande. Quando a conheci em sala de aula, através de aulas que são shows de inteligência, não tive dúvida, foi amor-acadêmico à primeira vista. Amor porque ela tem prazer de passar conhecimento, enxergando que a academia é um espaço onde se deve formar sujeitos reflexivos. Isso foi o que a senhora demonstrou ter e me honra saber que a conheci como docente e ainda pude usufruir de conhecê-la como amiga, observando sua performance como mãe, esposa e mulher social: uma pessoa completa em todas as áreas da vida pessoal e profissional. Munida de todas as qualificações necessárias para ser um padrão a ser seguido por aquelas que aspiram alcançar a realização como pessoa. Uma mulher inteligente, inquestionavelmente lindona, que ainda concilia harmoniosamente as atividades diárias com uma dinamicidade: Robéria Nádia Araújo Nascimento. Estou tão realizada neste momento, pois sei que não mereço intelectualmente tê-la como orientadora. Tenho muito o que aprender para um dia me credenciar a ser sua orientanda em um trabalho acadêmico. Mesmo assim ousei em fazer com que a senhora pudesse fazer parte de minha história e trajetória acadêmica! Esse seria um simples TCC, apenas o primeiro produzido por mim, se a senhora não fosse a minha orientadora. Mas como a senhora se sensibilizou com esta simples graduanda, é o TCC mais importante e o mais valorizado por mim! Embora eu produza outros em outros cursos, este é o meu grande sonho acadêmico que gostaria de alcançar: ter Robéria Nádia fazendo parte de minha vida, através da relação que se pereniza com o enaltecimento de sua participação neste produto acadêmico, o mais agradável de minha vida! Meus profundos agradecimentos por tudo o que a senhora é e representa com os seus incontáveis atributos.

Agradeço aos meus irmãos Marcos e Paulo pela amizade e carinho. Dedico, sobretudo, este trabalho de conclusão de curso ao meu pai, Antônio da Silva Maciel, que não pôde viver este momento de realização, por sua partida em 2004, mas é para ele que ofereço. Apesar de vocês não terem conseguido cursar uma graduação, sempre lutaram para os filhos se lutarem para chegar nessa etapa, e essa conclusão é dedicada a vocês, papai e mamãe, e entrego essa realização a vocês como se fossem vocês os concluintes, lamento não poder ter a oportunidade de proporcionar ao meu pai esta alegria por ele ter sido levado por Deus, porém,

estou com o coração radiante pelo fato de dedicar e entregar à pessoa que mais amo em toda minha vida essa realização, minha mãe. Você é o perfil de quem consegue transformar positivamente a nossa realidade através de ações cotidianas que harmonizam as relações humanas! Tudo o que eu almejo é que você alcance a sua plena e constante felicidade, que será a minha também! Todas as minhas conquistas são alcançadas com o principal objetivo de dedicar a você, maior amor de minha vida, Irisete Ramos Silva Maciel. Amo-te, mamãe!!!

## RESUMO

Este trabalho propõe agregar dois campos de estudo numa perspectiva interdisciplinar: a história e a comunicação social. A fim de obter uma compreensão acerca do posicionamento da imprensa quando atrelada às relações políticas, elege como foco problematizador uma das fases mais complexas do Brasil do século XX, o Regime Militar (1964-1985), período que institucionalizou a censura à liberdade de informação. Realiza-se uma observação do jornal impresso Folha de São Paulo, numa aproximação com a Análise de Conteúdo (Bardin), optando-se pela leitura temática, considerando as abordagens: decretação do AI5, o governo do Presidente Geisel, a morte do jornalista Wladimir Herzog, o denominado “Pacote de Abril” de 1977. Estes recortes refletem o posicionamento do jornal e auxiliam a visualizar o papel da imprensa face às relações de poder que marcaram a história recente do país.

**Palavras-chave:** Jornal Folha de São Paulo, História, Regime Militar.

## **ABSTRACT**

This paper proposes adding two fields of study from an interdisciplinary perspective: the story and the media. In order to obtain an understanding of the position of press when linked to political, elected as a problem-solving focus of Brazil's most complex phases of the twentieth century, the military regime (1964-1985), during which institutionalized censorship to freedom of information . It holds an observation of the newspaper Folha de São Paulo, an approach to content analysis (Bardin), opting for thematic reading, considering the approaches: AI5 decree of the government of President Geisel, the death of journalist Wladimir Herzog, the so-called "April Package" of 1977. These cuts reflect the position of the newspaper and help you visualize the role of the press against the power relations that marked the country's recent history.

**Keywords:** newspaper Folha de Sao Paulo, History, Military Regime.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2.Objetivos:</b>  |           |
| <b>2.1.Geral.....</b>  | <b>12</b> |
| <b>2.2.Específicos.....</b>  | <b>12</b> |
| <b>2.3.A aproximação com a Análise de Conteúdo.....</b>  | <b>13</b> |
| <b>3.O período histórico do Regime Militar.....</b>  | <b>14</b> |
| <b>4. A imprensa e o contexto político da época.....</b>   | <b>15</b> |
| <b>5. Análise das manchetes jornalísticas</b>  |           |
| <b>5.1. O Jornal Folha de São Paulo.....</b>   | <b>17</b> |
| <b>6. Folha de São Paulo e o AI nº 5.....</b>  | <b>18</b> |
| <b>7. Folha de S. Paulo e os 7 anos do golpe: “Milagre Econômico” do<br/>governo Médici.....</b> | <b>20</b> |
| <b>8. A morte do jornalista Vladimir Herzog e a supressão da existência<br/>do DOI-Codi.....</b> | <b>22</b> |
| <b>9. O “Pacote de Abril” pela manchete da Folha de São Paulo.....</b>                           | <b>24</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>27</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>29</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>   | <b>30</b> |

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1. As propostas do estudo

O presente trabalho busca desenvolver um enfoque interdisciplinar entre os campos da História e da Comunicação Social. De acordo com Luck (2004), entendemos a interdisciplinaridade como uma visão aglutinadora de conhecimentos e fenômenos ao relacionar contribuições e teorias de âmbitos aparentemente distantes, mas que possuem um elo de aproximação. Nesse sentido, o termo interdisciplinar envolve uma nova concepção “que visa transcender os limites demarcados pelas áreas e disciplinas, transpondo suas fronteiras e originando um diálogo aglutinador entre diferentes saberes” (LUCK, 2004, p. 31).

Com este propósito, dirigimos nossa atenção para o jornalismo político realizado pelo jornal Folha de S. Paulo durante o Regime Militar. Essa tentativa estabelece um recorte da imprensa brasileira no período de 1968 a 1977, focalizando os governos de Emílio Garrastazu Médici e Ernesto Geisel, que protagonizaram esse período histórico, que perdurou de 1964 a 1985 no Brasil. Queremos atentar para a análise da divulgação de determinados fatos deste Regime, notabilizados nas manchetes de capa e em alguns títulos. Seleccionamos os fatos de cunho político que abordaram os seguintes fatos:

- Ato Institucional nº 5: Como o jornal Folha de S. Paulo veiculou sua decretação, destacando a manchete do dia 14 de dezembro de 1968, observando se nela contém algum conteúdo relacionado aos motivos que impulsionaram o governo militar do então presidente Artur Costa e Silva a impor este Ato;
- A criação do chamado O DOI-Codi (Destacamento de Operações e Informações e ao Centro de Operações de Defesa Interna), que atuou como centro de investigação e repressão do governo militar imposto no governo Emílio Garrastazu Médici, numa medida que foi considerada como um “golpe no golpe”, tornando-se o pior momento que o país viveu durante a ditadura, tornando o governo conhecido como os “anos de chumbo”;
- A exploração do “Milagre Econômico” na capa da Folha de S. Paulo no dia em que o golpe completa 7 anos; análise das manchetes do dia 31 de março de 1971, ano em que o governo de Médici já considera como um momento em que o país usufrui de grande avanço significativo na economia;
- O papel que desempenhou a Folha junto aos impactos da morte do jornalista Wladimir Herzog e a sua repercussão junto aos detentores do poder militar.

- As medidas do denominado “Pacote de Abril”, do governo Geisel.

A escolha dos referidos anos políticos se deu por os considerarmos relevantes durante a conjuntura nacional da época. O Presidente Artur Costa e Silva impôs o Ato Institucional mais polêmico durante o governo militar no Brasil: o AI5 que, dentre outras providências, cerceava previamente as notícias difundidas pela imprensa e tudo o que deveria alcançar a opinião pública. Há, portanto, muito a ser explorado nessa esfera para se compreender a construção de nossa história cidadã e a história da nossa imprensa.

Três questionamentos direcionaram o nosso estudo sobre a Folha de S. Paulo no período delimitado: o jornal se tornou favorável às ideias de quem discordava do regime ditatorial com suas práticas sumariamente repressivas? O papel da imprensa foi relevante politicamente para a sociedade da época? A imprensa no período estudado contribuiu para a aquisição do tipo de democracia que temos hoje no que se refere à difusão da informação? Essas indagações nortearam a nossa proposta de análise.

Este trabalho visa permitir um diálogo entre os campos da Comunicação Social e da História, e ambos permitem a compreensão possível da realidade social e de seus fenômenos. Assim, consideramos a imprensa, a história e a sociedade como elementos abertos a constante transformação tendo uma via de mão dupla. Nesse aspecto, buscamos entender o papel que o jornal estudado teve na conjuntura política da Ditadura. Isso gera mais um questionamento: O jornal Folha de S. Paulo denunciou o autoritarismo institucionalizado promovido pelo governo militar?

## **2. Objetivos**

### **2.1. Geral**

- Permitir um diálogo entre os campos da Comunicação Social e da História através da análise de discurso o posicionamento político-ideológico no jornal impresso representante da “grande imprensa” Folha de S. Paulo durante as décadas de 1960 e 1970.

### **2.2. Específicos**

- Analisar em manchetes, títulos e legendas da Folha de S. Paulo a inferência dos ditames do regime militar no jornalismo de cunho político;

- Desenvolver uma discussão sobre a imprensa e o período histórico do regime militar;
- Exergar como atuou a especialidade “jornalismo político” nas manchetes dentro de um regime político o qual cerceava a grande imprensa nas décadas de 1960 e 1970;
- Recortar acontecimentos em que o país vivenciou momentos nefastos os quais necessitava da cobertura da imprensa para noticiar os seus eventuais desdobramentos;
- Observar como se posicionou a Folha de São Paulo diante do estabelecimento do Ato Institucional nº 5 nos governos militares de Costa e Silva, Emílio Garrastazu Médici e Ernesto Geisel.

Nossa pretensão de pesquisa se justifica porque tanto o campo da História quanto o campo da Comunicação possuem poder de transformar e direcionar o comportamento da sociedade, conscientizando-a no que se refere aos seus direitos e ao reconhecimento de suas potencialidades. Desse modo, estudar a história não seria apenas relevante para “a descoberta do passado no sentido de se compreender melhor o presente”, conforme nos foi ensinado pelos livros didáticos, e sim para a compreensão de nós mesmos, enquanto sujeitos históricos, mesmo que aparentemente não tenhamos vinculação com determinados agentes políticos ou fatos passados. Além disso, estudar o período da ditadura é necessário para conhecermos o papel do jornalismo político na formação e informação dos leitores, bem como dos impactos de sua interferência no espaço social.

Desta maneira, torna-se inviável a conquista de nossa politização quando desconhecemos o papel que nós mesmos tivemos - nossas origens - em um passado muito próximo (já que nos propomos a analisar parte do regime militar em fins de 1968 até 1977), pois não faz muito tempo que o país viveu este período. Os momentos da ditadura foram decisivos na história brasileira para que lutasse pela construção democrática. Assim, foi extremamente importante cada personagem que atuou ativamente nesse período, tanto de um lado como de outro: os militares com a sua intransigência, a imprensa que se posicionou de determinada maneira, e os opositores que fizeram valer a sua capacidade de luta.

### **2.3. A aproximação com a Análise de Conteúdo**

Do ponto de vista metodológico, desenvolvemos uma revisão bibliográfica sobre o período da ditadura militar, buscando respaldo na Análise de Conteúdo (AC), que é um método muito utilizado no campo da Comunicação para a verificação de textos pertencentes a

diversos veículos informativos. Para Bardin (1977), o método se refere à capacidade de inferência dos leitores que ao definirem um texto para compreensão elegem diversas possibilidades para perceber as intencionalidades das mensagens. A inferência se atrela à indução, permitindo que, em contato com a literatura estudada, as pretensões do texto se tornem visíveis ao analista. Assim,

O trabalho de análise é relacionado aos conhecimentos anteriores do analista, que mobiliza seus repertórios para localizar nas mensagens traços que indiquem determinadas configurações da realidade investigada (BARDIN, 1977, p. 56)

Para o objetivo pretendido aqui, que é compreender o papel do Jornal Folha de S. Paulo na divulgação de manchetes, títulos e legendas relacionadas à ditadura do Regime Militar, optamos pela análise temática, cujos focos já foram apresentados. A seleção de temas em AC implica considerar: os dados, contexto e o tratamento dos temas. Por isso, buscamos historicizar o período de análise e os enfoques do jornal, a partir de suas manchetes. Com base nesses procedimentos, selecionamos os recortes temáticos e mostramos os trechos do jornal a fim de desenvolvermos a decodificação dos textos, apresentando as datas da publicação. “O tratamento se refere à etapa da interpretação das informações, que considera as inferências e os artifícios linguísticos utilizados” (BARDIN, 1977, p. 58).

Destacamos que os textos analisados foram extraídos do arquivo da Folha On Line. Não tivemos a preocupação de ampliar os textos completos, porque dirigimos nosso interesse apenas para as manchetes.

Feitas tais considerações, o presente trabalho realiza uma breve incursão histórica do Regime Militar e em seguida expõe as observações obtidas na análise das manchetes, títulos e legendas do Jornal Folha de S. Paulo.

### **3. O período histórico do Regime Militar**

A década de 1960 foi marcante na história do país, culminando com o AI5 de 1968, adotado no final do mandato Artur Costa e Silva; registrando a imposição do DOI-Codi (Departamento de Operações e Informações, Central de Operações de Defesa Interna), uma medida conhecida pelos democráticos de “golpe do golpe” em 1969, até alcançar o governo de Emílio Garrastazu Medici, com o ápice e o declínio do chamado “Milagre Econômico”. Vivenciamos ainda o impacto político do intitulado “Pacote de Abril” já sob a ordem do

presidente Geisel e, por fim, o acompanhamento do assassinato do jornalista Vladimir Herzog.

Emílio Garrastazu Médici - natural do Rio Grande do Sul - militar governou o país de 30 de outubro de 1969 a 15 de março de 1974. Dentre suas principais medidas destacam-se: a aplicação do Ato Institucional nº 5, que foi homologado pelo então presidente Artur Costa de Silva (1967-1969) em 13 de dezembro de 1968, mas foi intensificada a sua aplicação no governo Médici. Essa medida suspendia os direitos políticos, sobretudo da oposição, institucionalizava a censura prévia e dava irrestritos poderes ao governo militar.

Passível de destaque nos anos de chumbo do presidente Médici é o chamado Milagre Econômico (1971-1973), nomenclatura dada a um período no qual o Brasil cresceu economicamente em níveis altos, chegando a ser considerada a 7ª maior economia do país com seu PIB (Produto Interno Bruto) chegando aos 11%, mas sofrendo contradições por ampliar as desigualdades sociais drasticamente.

O fim desta fase já fazia florescer o questionamento da população mais consistente, inclusive porque os apoiadores do regime militar viam que também não tinham abertura para participar do governo e até entre os militares não havia mais unanimidade de apoio. O DOI-Codi, DOI - Destacamento de Operações e Informações – e Codi – Centro de Operações de Defesa Interna, inspirada na Doutrina de Segurança Nacional dos Estados Unidos.

Ernesto Beckmann Geisel, com formação militar, natural do Rio Grande do Sul, governou a presidência do Brasil de 15 de março de 1974 a 15 de março de 1979. Dentre os fatos que marcam o seu governo está a morte do jornalista Vladimir Herzog, ainda em 1975, nas dependências do DOI-CODI de São Paulo. O fato resultou em manifestações políticas contra o governo e evidenciou a existência de divergências com os setores militares contestadores da política de distensão, o "Pacote de Abril", que incluía toda uma série de medidas dentre elas a manutenção de eleições indiretas para governadores; a criação da figura do "senador biônico", ou seja, eleitos por indicação e não por voto popular, e a extensão do mandato do sucessor de Geisel para seis anos.

#### **4. A imprensa e o contexto político da época**

A importância que a imprensa apresenta não está apenas vinculada ao aspecto informacional, ela demonstra todo o seu valor quando se considera seu caráter de influenciar opiniões. O jornal, até meados do século XX, foi o mais importante instrumento de

informação. Deste modo, concordamos com Martins e De Luca (2008) ao evidenciar esse caráter que a imprensa possui de ser agente capaz de contribuir na instrução dos seus leitores:

A imprensa é, a um só tempo, objeto e sujeito da história brasileira. Tem certidão de nascimento lavrada em 1808, mas também é veículo para a reconstrução do passado. (...) Os impressos que por aqui circularam em 200 anos não só testemunham, registram e veiculam nossa história, mas são parte intrínseca da formação do país (MARTINS e DE LUCA, 2008, p. 8) (grifos nossos)

Com isso, enxergamos que o jornalismo político como resultado de uma área especializada merece tratamento aprofundado, adquirindo grande responsabilidade na divulgação dos fatos em nome da formação da opinião pública:

Quando o assunto é jornalismo político a especialização requer menos um saber técnico - ao contrário, por exemplo, do jornalismo econômico - é mais um saber plural - o que envolve obrigatoriamente conhecer a história do país. Ou seja, jornalista que cobre política, que necessita produzir ou editar notícias todos os dias sobre este tema para seu veículo de comunicação não pode desconhecer a história do país (da mais remota à atual) e a do mundo, pelo menos a contemporânea (SEABRA, 2006, p.111)

O jornalismo político disponibiliza à sociedade uma ampla leitura, clara e concisa das práticas de influência dos personagens que nesse âmbito estão direta e indiretamente inseridos, e além disso, o poder político ou vice-versa, provoca a existência necessariamente de troca de influências comprometendo ora expressivamente, ora de maneira menos explícita o resultado do material jornalístico, apesar do compromisso que a mídia deveria possuir com a isenção, sem disseminar apenas um fato em detrimento de outros.

Existe, portanto, segundo Sodré (1999), uma cadeia de interferências na mídia desde o final do século XIX, que reduz a capacidade informativa da imprensa:

Nos jornais mais lidos, os anúncios invadem até a primeira página: transbordam de todos os lados, o espaço deixado à redação é muito restrito e, nesse campo já diminuto, se esparramam diminutas notícias pessoais, disque-disques e fatos insignificantes; o acontecimento importante não é, em geral convenientemente destacado, porque ao jornalista (...) falta uma concepção nítida do valor relativo dos homens e das coisas; carecem eles de um critério, de um método. A imprensa em conjunto não procura orientar a opinião por um caminho bom ou mau; ela não é um guia, nem compreende sua função educativa; ela abandona o povo à sua ignorância e à sua apatia. (SODRÉ, 1999, p. 252 e 253) (grifos nossos)

Desta forma, durante um período extremamente complexo vivido na história recente do país chamado de Regime Militar (1964-1985), esse perfil jornalístico não deixou de ocorrer. As problemáticas que os próprios militares impuseram ao Brasil não foram devidamente tratadas pela imprensa da época. Assim, considerando um período relevante para a compreensão da busca posterior pela democracia do país, as décadas de 1960 e 1970 são observadas aqui através das manchetes jornalísticas do periódico diário jornal Folha de São Paulo. Apesar da censura à imprensa, os jornais não perderam seu caráter de influenciar a opinião pública. Nessa perspectiva, o discurso materializado nas palavras escolhidas para a publicação endossa a intencionalidade que o jornal queria transmitir e focar ao público leitor, conforme elucida Gaia (2011):

O discurso jornalístico se constrói a partir do conjunto de notícias que o constitui. Isso significa que, ao definir os acontecimentos que merecem se transformar em fatos de mídia, os seus produtores definem o que se torna parte da discussão pública. Como destaca Mariani (1998), p. 30), a prática discursiva jornalística “[...] permite a institucionalização social de certos sentidos, remetendo ‘ao que todo mundo sabe’ (uma verdade local)”, bem como silencia outros sentidos. O silêncio é aqui pensado tanto como ausência, quanto como impedimento de outra forma de discurso (...) Público, no sentido republicano, encerra a idéia do cidadão, do sujeito de direito. Na modernidade, o termo empobrece até limitar-se ao sentido de audiência, atenção ou percepção: comunicar é capturar audiência para vender uma ideologia. (GAIA, 2011, p. 49)

Assim, a imprensa não perde sua capacidade de contribuir ativamente na formação do leitor que absorve o fato lapidado pela equipe jornalística: “Ocorre que os jornalistas não se limitam a meros espectadores dos acontecimentos: inseridos no debate público, também se inserem nas próprias narrativas que elaboram”. (GAIA, 2011, p. 49 e 50)

## **5. Análise das manchetes jornalísticas**

### **5.1. O Jornal Folha de São Paulo**

Fundado em 19 de fevereiro de 1921, por Olival Costa e Pedro Cunha, o jornal começou como periódico diário noturno, chamado de Folha da Noite, com sede à Rua 25 de Março na cidade de São Paulo, e, em julho ainda do mesmo ano, o periódico conta com a versão matutina, o Folha da Manhã. Em janeiro de 1931, passou a ter novo dono, Octaviano Alves Lima. Em julho de 1945 é lançada outra nova edição para ser comercializada em período vespertino, o Jornal Folha da Tarde.

Apesar de ter mudado desde sua fundação para distintos endereços, em 1950, as Folhas são transferidas para o endereço da Rua Barão de Limeira, na cidade de São Paulo, em

prédio que permanece até 2012. Só em 1960 as edições passaram a ser rotuladas por um único nome: *Folha de São Paulo*, e assim se estabeleceu. Só na década de 1980 lidera as vendas dos periódicos diários e passa a circular em escala nacional com a aquisição do equipamento de impressão gráfica offset, facilitando a tiragem acima de 40 mil exemplares por hora. Desse modo, a Folha de São Paulo surgiu antes da década de 1960, sendo um veículo de visibilidade no cenário local, que detém até os dias atuais grande repercussão no país.

## 6. Folha de São Paulo e o AI nº 5

Observemos uma das manchetes acerca da medida que cerceava a imprensa e restringia as notícias dos veículos de comunicação. Apesar de ter sofrido grande atuação no governo Ernesto Médici, o AI5 foi homologado em 13 de dezembro de 1968, ou seja, ainda no governo Costa e Silva. Vejamos como foi noticiada a medida no dia subsequente à oficialização do Ato:

Figura 1:



Capa do jornal impresso Folha de São Paulo do dia 14 de dezembro de 1968

Imagem extraída do arquivo online do jornal Folha de São Paulo em junho de 2012

<http://www.acervo.folha.com.br>

Neste recorte há uma chamada de destaque na parte superior da primeira página do dia 14 de dezembro de 1968. Embora não haja foto para chamar mais a atenção para a notícia, as letras em tamanho maior do que as demais manchetes desta primeira página evidenciam a importância que a Folha dava ao Ato que, posteriormente, restringiria tudo aquilo que este

jornal e os demais veículos da grande imprensa noticiariam. Acima do texto há os dizeres: “Decretando o recesso do Congresso Nacional” e ainda um trecho acerca deste ato logo abaixo da referida manchete, mas não citado em que página será lido algo mais sobre a notícia, como na imagem seguinte, representada pela figura 2:

Figura 2:



Capa do jornal impresso Folha de São Paulo do dia 14 de dezembro de 1968

Imagem extraída do arquivo online do jornal Folha de São Paulo em junho de 2012

<http://www.acervo.folha.com.br>

A manchete não sintetiza pontos polêmicos como a censura prévia e a restrição dos direitos políticos de qualquer cidadão caso discorde do regime militar, apenas evidencia que a partir daquele momento o Congresso estará em “Recesso”, e não foi “fechado”. Há um eufemismo, quando o jornal suaviza o fato utilizando o termo “Recesso”. O texto indica a medida como se ela fosse um mero afastamento parlamentar, quando, na verdade, o fato suprimiu a vedação dos direitos políticos de quaisquer cidadãos que a presidência considerasse discordante do governo autoritário. A manchete mostra como a Folha de São Paulo, considerada como uma das empresas que faria parte da grande mídia, já se comportou diante da nova fase de censura do regime militar, ou seja, minimizando as características do AI5 e do próprio fechamento do Congresso Nacional. Os membros do legislativo federal quer fossem da oposição (MDB), quer fossem da situação (Arena), não podiam mais legislar. A Folha de São Paulo, pelo que foi publicado, tornou-se subserviente ao governo mesmo antes de o Ato completar 24 horas de existência no país.

Os desdobramentos que geraram o AI5 sequer foram citados, certamente para evitar polêmicas e discussões por parte do leitor que tinha de ser convencido que estava tudo em completa harmonia no país. Apesar da completa ausência de um fato que foi de certa maneira o estopim do fechamento do Congresso Nacional, sintetizaremos para evidenciar aqui a

relevância que poderia ter tido junto a opinião pública descobrir através do jornal da grande imprensa a compreensão que faz com que se evidencie mais o “Recesso do Congresso” do que as outras restrições presentes no Ato:

Um deputado federal da oposição (MDB), Márcio Moreira Alves, em setembro de 1968, pedia a população para boicotar os eventos de aniversário da Independência do Brasil. Isso gerou uma insatisfação muito grande por parte do governo que pediu a imediata cassação do mandato do parlamentar. No entanto, o pedido foi rejeitado numa votação vencedora com 216 votos contra sua cassação contra apenas 141 e 24 que se abstiveram de votar. A instalação ainda em 1968 pelo AI5 censurava os veículos de comunicação e os impedia de reportar as várias faces da política da época. Retirava também do Congresso o direito de novamente poder votar contra a governança federal que queria ser absoluta no país, sem dividir seu poder imperialista.

## **7. Folha de S. Paulo e os 7 anos do golpe: “Milagre Econômico” do governo Médici**

Enxerguemos a manchete da Folha quando se completou 7 anos do regime militar e atentemos para o título auxiliar da mesma, bem como dois títulos os quais estão relacionados ao “Milagre Econômico” e o regime da presidência ditatorial:



outros dois títulos da capa do dia 31 de março de 1971 evidenciam tão somente a vontade do periódico em se manter como simpático ao regime, preocupado com a sua imagem junto ao governo Médici, pois sequer eram noticiados os problemas do DOI-Codi e AI5. Esse jornalismo colocou-se a serviço da manifestação de apreço ao poder, de maneira institucionalizada, alheio à realidade enfrentada pelo país, em 1971.

Manchetes como: “Médici fará balanço dos 7 anos” e o título auxiliar: “Brasil, ano 7”, evidenciam que o importante era o que o presidente teria a dizer sobre o golpe e não o que o povo sentia pelos 7 anos de ditadura. Percebe-se que a Folha mostrava que o Brasil era um país “nesse período” e nada poderia trazer tanto avanço como a continuidade dos anos.

Na chamada: “A exportação aumentou em 28 mais 12% em aço”, inferimos que o jornal age como porta-voz do governo, apoiando a ideia de que o importante exportar, sendo irrelevante discutir fatores como o preço da exportação, os empregos alcançados, a carga horária dos empregados, e, interessante é a valorização dada pelo texto à exportação do aço. Ou seja, exportação de matéria-prima e não do produto finalizado.

No título “Laudo: O espírito de 31 de março nos leva a construir”, entende-se que a continuidade é o carro-chefe da ditadura. Para o país supostamente crescer e ser construído (pois parece que o Brasil ainda não existia) só valeria aquilo que o governo achasse que era símbolo de crescimento. O jornal não aborda que, neste momento, o povo não era ouvido, o congresso não legislava, nem a imprensa noticiava os defeitos do governo militar. Não havia supostamente nada para melhorar e o país só tinha que ser supostamente construído; o jornal não expõe que o totalitarismo causava um país cada vez mais caótico.

## **8. A morte do jornalista Vladimir Herzog e a supressão da existência do DOI-Codi**

Inspirado na Doutrina de Segurança Nacional, o DOI-Codi foi criado no Brasil no governo Médici em janeiro de 1970 e podia convocar quem bem quisesse. O órgão era composto da união entre policiais das forças armadas da marinha, exército e aeronáutica, bem como de policiais militares, civis e federais, que eram autorizados a buscar aqueles que discordassem do sistema político para torturá-los tanto psicologicamente como fisicamente. Com a autorização institucional, instituíam-se no país a tortura e o assassinato e, desta forma, percebe-se que aquele que representava algum perigo e risco à nação, era, na verdade, o poder militar. A atuação do DOI-Codi prova isso: quem se constituía inimigo do próprio país era o governo autoritário que se utilizava da prerrogativa do poder executivo para instaurar uma

política de perseguição a quaisquer cidadãos que buscavam democracia. Mas a grande imprensa não noticiou a forma de atuação desse instrumento legal de tortura. Embora houvesse uma certa resistência por parte da Folha de São Paulo de noticiar as “ações” do DOI-Codi, o jornal publicou a morte do jornalista Vladimir Herzog, como observamos na figura 4:

Figura 4:



Capa do jornal impresso Folha de São Paulo do dia 30 de outubro de 1975

Imagem extraída do arquivo online do jornal Folha de São Paulo em junho de 2012

<http://www.acervo.folha.com.br>

Em chamada correlata na metade do canto direito da primeira página (capa) do jornal do dia 30 de outubro de 1975, fala acerca da morte do diretor da TV cultura, jornalista importante em São Paulo, que tinha residência fixa e família, composta por esposa e filhos e compareceu voluntariamente à sede do DOI-Codi em São Paulo em 24 de outubro de 1975, e não sabia ele, que o recado que recebera para comparecer ao Departamento de Operações Internas tinha como intencionalidade assassiná-lo e depois forjar seu suposto suicídio. Foi forjado um suposto suicídio que, poucos dias depois, foi desmentido pelos observadores, os peritos criminais.

Figura 5:



Capa do jornal impresso Folha de São Paulo do dia 30 de outubro de 1975

Imagem extraída do arquivo online do jornal Folha de São Paulo em junho de 2012

<http://www.acervo.folha.com.br>

Apesar de sua morte ter ocorrido no dia 25 de outubro, apenas no dia 30 é que o jornal Folha de S. Paulo destaca em sua primeira página, alguma notícia relacionada ao fato. Com o título “Governo não tolerará agitação”, a discussão passou a ser evidenciada no dia 30 de outubro. Porém, por se tratar de um profissional que poderia ser do grupo Folha, este jornal, pelo menos ainda em 1975, mostrava-se tão subserviente como no início do regime militar. O fato apesar da presença do AI5 que só é extinto em 1978, e com o pleno funcionamento do DOI-Codi, que vitimava vários cidadãos, Vladimir Herzog não foi o primeiro jornalista a pagar com sua vida pela repressão dos governos militares.

## 9. O “Pacote de Abril” pela manchete da Folha de São Paulo

Como o próprio nome supõe, o pacote de medidas foi disseminado em abril de 1977, no dia 08. Na manchete, há uma foto relacionada a ela, uma sub-manchete e as medidas descritas em sua capa. O jornal ainda destaca a página que trará mais informações a respeito. Vejamos a primeira página do dia 08 de abril de 1977:

Figura 6:



Capa do jornal impresso Folha de São Paulo do dia 14 de dezembro de 1968

Imagem extraída do arquivo online do jornal Folha de São Paulo em junho de 2012

<http://www.acervo.folha.com.br>

Observemos que a manchete: “São estas as reformas políticas” remete logo ao fato. É como se a Folha quisesse se isentar de qualquer posicionamento, que logo é desconstruído quando na foto vemos uma referência ao Pacote de Abril, com uma estrada que alcança a casa oficial do Presidente da República, tendo um veículo policial ao lado. Na legenda é dito: “uma viatura policial esteve durante todo o dia postada à entrada da Granja do Riacho Fundo, onde foram acertadas as reformas”. Isso revela que a segurança pública estaria a serviço do poder garantindo a elaboração das medidas evitando o risco de qualquer protesto. Imposição e garantia da elaboração das imposições que o Brasil enfrentaria ainda no governo Geisel.

As medidas foram 7. Consideramos oportuno fazer um comentário sobre elas:

**1. Eleição para governador dos estados seria feita de maneira indireta por indicação de vereadores e deputados estaduais**

Comentário: Indicações de quem o regime militar não cassou os direitos políticos;

**2. Senador eleito de forma indireta**

Comentário: Na prática era o chamado “Senador biônico”, o qual era eleito por indicação de quem fosse oportuno também para os militares, pois esses poderiam ter a chance de atuar no Congresso Nacional que foi dissolvido desde o AI5;

**3. Voto vinculado: onde o eleitor poderia votar em deputados estaduais, federais e senadores desde que fossem todos do mesmo partido.**

Comentário: Dois senadores poderiam ser eleitos pelo voto do povo e um seria escolhido pelo processo “biônico”;

**4. Lei Falcão para campanhas eleitorais: proibição no acesso dos candidatos à TV e o Rádio, apenas a permissão para se divulgar suas fotos e dados pessoais.**

Comentário: Com relação às propostas defendidas por cada candidato para esclarecer o eleitor em quem votar, a lei Falcão não atentou para isso, mas não proibia que o governo militar continuasse a fazer uso de quaisquer instrumentos de comunicação, o que estimulava o voto nos candidatos do partido Arena;

**5. Substituição do quorum de dois terços no Congresso para um quorum de 50% de votos.**

Comentário: Iniciativa que visava facilitar aprovação de alguma media com apenas metade dos votos;

**6. Projeto Eurico Resende: alterada sem muitas mudanças com relação ao projeto atual e transformada agora em lei.**

Comentário: Seria uma reforma no judiciário sem detalhes a respeito que se tornará lei com este pacote;

**7. Nova Lei da Imprensa: com agravamento das punições nos casos de abusos e promete a criação de “Atos Complementares” a serem divulgados posteriormente; é prometido também que o Congresso voltaria a funcionar na semana subsequente a divulgação deste pacote.**

Comentário: o país já estava com tantas restrições à liberdade de expressão, que esta medida faria com que, mais uma vez, um presidente evidenciasse o autoritarismo do governo militar.

Apesar do pacote ter gerado uma certa expectativa, sobretudo depois do episódio com Vladimir Herzog, a Folha continuou com o seu papel de evitar polêmica e causar descontentamento por parte do poder federal vigente, sem disfarçar o seu partidarismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de conteúdo do jornal Folha de São Paulo, que contemplou as manchetes do regime militar, evidenciou que um veículo de comunicação atrelado ao poder da política não pode ser neutro nem isento em sua totalidade, haja vista o seu comprometimento ideológico, que o impossibilita de informar sobre os diversos ângulos dos fatos noticiados. A Folha exerceu seu partidarismo num momento em que o país precisava defender a democracia. A atuação da Folha de São Paulo facilitou expressivamente a interpretação por parte dos leitores de que ela não só era partidária como atuava a serviço do governo como um porta-voz oficial do regime militar. Caso tivesse atuado de forma contrária, poderia causar um populismo que acarretaria em medidas reformistas atendendo as demandas populares, dificultando o poder do militarismo.

A imprensa alternativa foi o caminho escolhido por muitos jornais durante o regime militar, mas a Folha não abriu mão de seus interesses de se definir como uma grande mídia. Élio Gaspari (2002) menciona Golbery do Couto e Silva, que não quis sequer influenciar na reprodução do que de fato ocorreu durante o seu governo, ao colaborar com informações que puderam ser registradas no livro *A Ditadura Envergonhada*:

Este livro não existiria sem a decisão de Golbery de entregar-me seu arquivo e sem a paciente colaboração de Ernesto Geisel. Convivi com ambos.(...) Golbery lastimava não ler o livro para o qual contribuía. Nunca pediu para ver os capítulos já escritos. Pelo contrário: “Não mostre”. (...) Fizeram a ditadura e acabaram com ela (GASPARI, 2002, p.14 e 20).

Embora o livro tenha sido publicado em momento posterior ao fim do regime militar, a iniciativa de permitir que os fatos fossem escritos com todas as problemáticas dos articuladores do regime militar foi uma maneira de reconhecer e evidenciar os defeitos e talvez um sentimento de culpa por parte pelo menos de Golbery e Geisel, mas que os detentores de grandes empresas jornalísticas não evidenciaram em favor da população estigmatizada:

O objetivo desta obra é contar por que e como Geisel e Golbery, dois militares que estiveram na origem da conspiração de 1964 e no centro do primeiro governo constituído após sua vitória, retornaram ao poder dez anos depois, com o propósito de desmontar a ditadura.(...) O Sacerdote (Geisel) e o Feiticeiro (Golbery) acreditavam no Brasil e nele mandaram como poucas pessoas o fizeram. Suas trajetórias ensinam como é fácil chegar a uma ditadura e como é difícil sair dela.(...) Para quem quiser cortar caminho na busca do motivo por que Geisel e Golbery desmontaram a ditadura, a resposta é simples: porque o regime militar, outorgando-se o monopólio da ordem, era uma grande bagunça (GASPARI, 2002, p. 35-36).

Utilizamos estas citações para dizer que o jornal Folha de São Paulo, durante o regime militar, se posicionou ideologicamente para reforçar o regime, ignorando os valores humanos dos cidadãos. Com este trabalho, buscamos instigar o leitor a reflexões imprescindíveis quanto ao estudo da história da grande imprensa brasileira no período da ditadura e quanto às configurações que o jornalismo político apresenta. A Folha não expôs os dois lados dos acontecimentos vivenciados durante o regime militar. Durante o período que mais se precisou da grande imprensa, ela foi conivente para a manutenção do cerceamento da democracia brasileira. Com esta discussão, esperamos que novos trabalhos se debruçam sobre esse contexto, a fim de que a comunicação seja compreendida como canal de informação crítica que preserve a liberdade e a verdade dos fatos.

**REFERÊNCIAS:**

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. Editorial Presença: Lisboa, 1977.

GAIA, Rossana, **A política na mídia e a mídia na política**. EDUFAL, Maceió, 2011.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2004.

GASPARI, Élio. **As ilusões armadas: a ditadura envergonhada**. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

MARTINS, Ana Luíza, LUCA, Tânia Regina de, (Orgs). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo, Contexto, 2008.

SEABRA, Roberto, SOUSA, Vivaldo de, (Orgs). **Jornalismo Político: teoria, história e técnicas**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. (atualizada), Rio de Janeiro, Mauad, 1999.

## ANEXOS:

Relacionado às figuras 1 e 2:

# FOLHA DE S. PAULO

ANO XLVIII UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL SÃO PAULO, SABADO, 14 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 14.426

Presidente: Octávio Frias de Oliveira NCS 0,30 Adm. e of.: Al. Barão de Limeira, 425

---

**Decretado o recesso do Congresso Nacional**

## GOVERNO BAIXA NOVO ATO

O ministro da Justiça, sr. Gama e Silva, anunciou ontem, cerca das 23 horas, duas medidas adotadas pelo governo da República, consubstanciadas no Ato Institucional n.º 5, que entrou em vigor ontem mesmo, e o Ato Complementar, decorrente do Institucional, que decretou o recesso do Congresso. O Ato Complementar não estipulou o prazo do recesso.

### Retes marítimos: Brasil terá mais US\$ 200 milhões

Retes marítimos proporcionados pelos navios brasileira darão ao país uma receita anual de US\$ 200 milhões, e o firme prognóstico do presidente do Sindicato dos Armadores Alvoros. Essa receita é quase três vezes a que os navios brasileiros obtinham há menos de dois anos e representa o acerto da nova orientação posta em prática pela Comissão de Marinha Mercante. Pag. 13

### AID emprestará US\$77 milhões a projetos nacionais

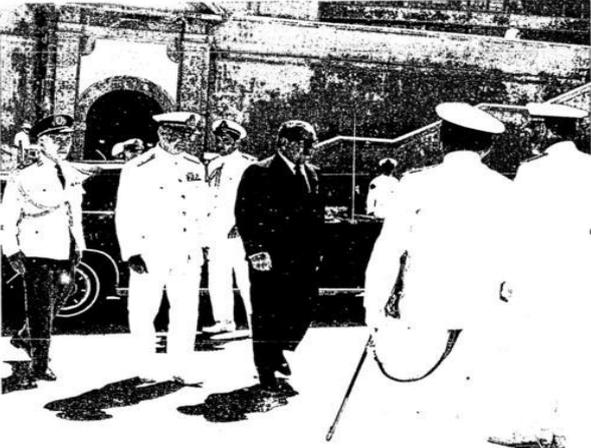
Brevemente serão assinados os contratos de financiamento concedidos pela AID a projetos brasileiros de desenvolvimento, no montante de US\$ 77,52 milhões. O subsecretário de cooperação econômica e técnica internacional do Ministério do Planejamento, sr. Sergio Bath, esclareceu que esses contratos se integram num programa intensivo de financiamentos de agências internacionais ao Brasil. Pag. 12

### Faria Lima dá início oficial às obras do Metrô

Chuva de pombos, chuva de papéis picados e um artifício estão previstos para o início oficial das obras do Metrô de São Paulo, hoje, às 10 horas, na altura do número 1500 da avenida Jabaquara. Depois de assinar o contrato das obras, o prefeito Faria Lima acionará o trator que abrirá um buraco de trechos 7 e 8 da linha norte-sul do Metrô, que deverá estar pronta dentro de seis meses. Pag. 10

### Hoje no Maracanã o jogo do Brasil com a Alemanha

As seleções de futebol do Brasil e da Alemanha Ocidental jogam hoje à noite (21h15) no Maracanã, com teletransmissão direta para São Paulo. Os jogadores brasileiros treinaram ontem cedo, à tarde descansaram e hoje às 10 horas viajaram para o Rio, pela Ponte Aérea. Almorçô já formou o time: Picao; Carlos Alberto, Jurandir, Dias e Everaldo; Gerson e Rivelino; Edu, Tostão, Pelé e Paulo Cesar. Esportes



O marechal Costa e Silva chega à Escola Naval, para presidir a formatura das novas guardas-marinhas. Pag. 8

### DET interdita 2.a-feira pista da av. Rebouças

A partir de segunda-feira, a pista cidade-bairro da avenida Rebouças será interditada, entre a av. Eneas de Carvalho e a praça Clemente Ferreira. Os veículos com destino ao bairro utilizarão a pista contrária. Os automóveis com destino ao bairro e av. Paulista utilizarão a Consolação, que é sentido bairro-cidade, a partir da alameda da Consolação. Pag. 11

### Sodré autoriza meio expediente nos dias 24 e 31

Como nos anos anteriores, os funcionários públicos estaduais vão trabalhar em regime de meio expediente, em todas as repartições do Estado, nas vésperas de Natal e Ano Novo. Com essa finalidade, o governador Abreu Sodré baixou, ontem, resolução que autoriza o funcionamento do expediente especial nas repartições públicas, nos próximos dias 24 e 31, no horário das 9 às 12h30.



O governador Abreu Sodré, após ter se reunido com seu secretariado, diz que nada tinha a declarar à imprensa. Pag. 8

### Vietcong pode atacar de novo em Saigon

O governo sul-vietnamita anunciou ontem que seria iminente nova ofensiva do Vietcong sobre Saigon. Fuzileiros navais norte-americanos e sul-vietnamitas empreenderam uma série de operações em torno da capital, que voltou a viver momentos de tensão. Em Paris, o sr. Thi Binh, chefe da delegação da FLN, acusou Saigon de retardar sem motivo as negociações. Pag. 2

### STM vai julgar na 4.a-feira "habeas" para os religiosos

Somente na quarta-feira o Superior Tribunal Militar vai julgar o "habeas corpus" impetrado em favor dos quatro religiosos presos em Belo Horizonte. E isso depende, segundo informou ontem, no Rio, o relator do pedido, ministro Evaldo Gueiros Leite, de que a 4.ª Região Militar envie, até segunda-feira, as informações que lhe foram solicitadas. Pag. 8



Uma missa campal deu início à festa de Natal oferecida pela Assembleia aos filhos de seus funcionários. Pag. 8

#### Bom para passeios

Hoje o tempo vai ajudar o fim de semana do paulistano. Vai fazer calor e não é certo que chova, dizem os meteorologistas.

MERCADO DE VALORES  
 Aberto no Câmbio Oficial: NCS 3,800 para Londres e NCS 3,25 para o Canadá.  
 Bolsa de Valores de São Paulo fechou em alta, o montante do NCS 1.448.737,23 e do Rio NCS 885.087,20.  
 Índice Sempul registrou alta de 0,9 pontos e o Médio SN subiu 67 pontos.

### Morreu a "Rasputin" da Holanda

Os holandeses se livraram de sua "Rasputin" de saia. Greta Hofmans, a quem se atribuíam poderes de "milagre", conseguiu as graças da rainha Juliana e passou a frequentar o palácio real. Sua missão era curar uma princesinha cega. Mas o que ela conseguiu foi colocar em perigo o casamento da rainha e o seu reinado.



#### Assuntos Diversos

|          |       |
|----------|-------|
| EXTERIOR | 2     |
| POLITICA | 3 5 6 |
| NACIONAL | 8     |
| LOCAL    | 10 11 |
| ECONOMIA | 12 13 |
| ESPORTE  | 15 16 |
| TURFE    | 14 15 |

Capa do jornal impresso Folha de São Paulo do dia 14 de dezembro de 1968

Imagem extraída do arquivo online do jornal Folha de São Paulo em junho de 2012

<http://www.acervo.folha.com.br>

Relacionado à figura 3:

EXEMPLAR DE ASSINANTE  
**VENDA PROIBIDA**

# FOLHA DE S. PAULO

Ano LI Um jornal a serviço do Brasil São Paulo, quarta-feira, 31 de março de 1971 N.º 15.263

Diário Presidente Getúlio Vargas de Oliveira

Adm. e ed.: Al. Siqueira de Lima, 425

---

## Medici fará o balanço dos 7 anos

### Brasil, ano 7

No espaço de sete anos — completos precisamente hoje — a Revolução Brasileira apresenta um saldo de realizações que sem dúvida nenhuma se pode considerar animador. Na verdade, por maior que fossem o otimismo e a euforia despertados pelo Movimento Revolucionário de 31 de março de 1964, poucos poderiam acreditar que seus frutos apareceriam tão cedo. Havia quem fizesse o prazo de uma década, no mínimo, para que o Brasil começasse a apresentar a face nova que a Revolução lhe prometia; outros julgavam necessário muito mais tempo ainda.

Sete anos depois, uma simples comparação entre o que o País era, nos meses que antecederam a Revolução, e o que é hoje, mostra o impressionante caminho percorrido. Antes, a inflação anualizadora, que em 64 deveria chegar ao catastrófico índice de 140%; hoje, inflação perfeitamente controlada, em torno dos 20%. Antes, estagnação sem fim e franco retrocesso e desenvolvimento econômico; ho-

je, realizado em bases sólidas e em decidida ascensão. Antes, a ameaça de inerteza, como já havia sido de fato o Brasil em anos anteriores; hoje, crédito internacional restabelecido e reconquistado a integral confiança dos investidores estrangeiros, oficiais ou particulares. Antes, a ameaça de curralado social, e fomento à luta de classes, a discórdia acesa entre os brasileiros; hoje, a paz, a tranquilidade procura de justiça social, sem violências, sem desrespeito a legítimos direitos. Antes, a completa derrota do princípio da autoridade, de alto a baixo; hoje, disciplina e respeito à hierarquia. Antes, a administração pública comprometida pela demagogia, vitimada pela corrupção e à mercê da subversão (que ela estimulava); hoje, probidade e sustentabilidade na direção dos negócios públicos. Antes, enfim, um País que parecia caminhar rapidamente para o caos; hoje, uma Nação que vê diante de si risonhas perspectivas.

A recuperação econômico-financeira do Brasil continua sendo, sem nenhuma dúvida, a maior obra realizada pela Revolução. É importante assinalar que mesmo aqueles que, no exterior, sempre se mostraram críticos severos e injuriosos do regime brasileiro, até obrigados a dar a mão à palmatória, reconhecendo que o novo País apresenta, nesse terreno, um progresso que poucos paralelos tem no mundo inteiro. O que parecia impossível. Simmas, aqui: conciliar um vigoroso combate à inflação com a retomada e aceleração do desenvolvimento. Em outras áreas — a da educação, a da saúde pública, a da ação social em geral — são também muitos os créditos da Revolução, sem que seja preciso enumerá-los aqui.

Um ou dois pontos, no entanto, merecem ser ressaltados neste sumário balanço. A Revolução devolveu ao Brasil a confiança em suas possibilidades, fez com que se acreditasse que, com trabalho, tenacidade, comprometimento objetivo das metas a atingir, planejamen-

### Laudo: O espírito de 31 de março nos leva a construir

O governador Laudo Natel, em sua mensagem ao povo paulista, pela passagem do sétimo aniversário do movimento revolucionário, afirma que "o espírito de Março convide-nos a construir, a participar, a confiar; convide-nos à união em torno dos princípios que inspiraram a Revolução e que permitiram ao Brasil alcançar alto um desenvolvimento".

"Ao comemorarmos o sétimo aniversário da Revolução, podemos avaliar o quanto se fez no sentido da realização dos costumes, da estruturação para o desenvolvimento, da valorização do homem e do restabelecimento da fé nos destinos do País", disse o chefe e comandante do II Exército, general Humberto de Sousa Melo, em mensagem na Escola Preparatória de Cadetes, em Itapetininga.

Nm Ordem do Dia que será lida hoje em todas as quartéis da Aeronáutica, o ministro Marcio de Souza e Melo afirma que "o número de conquistas alcançadas no patrimônio nacional pelo movimento revolucionário alcança tal volume que não deixa as palavras a propósito de sua justiça, sendo que se lamenta sua tardança". E acrescenta: "A Força Aérea ufana-se de haver contribuído para a formação dessa legião e empenha-se em preservá-la em bom armar".

O ministro da Marinha, almirante Adalberto de Barros Naves, em sua Ordem do Dia, afirma que os ex-líderes da Revolução Brasileira "suavizaram o maior estímulo ao nosso trabalho".

"Estamos construído, em ritmo que já começa a atrair sobre nós a atenção de todo o mundo: estradas, indústrias, habitações, navios, automóveis. Construímos uma nação que, em acelerado desenvolvimento, procura integrar, harmonizar e realizar, na população em seu progresso econômico", prossegue o ministro da Marinha.

### Itamarati aguarda solicitações para acordos de pesca

De Secretari de Brasília

Após o decreto do presidente Medici regulamentando a utilização do mar territorial brasileiro, o Itamarati aguarda solicitações de países interessados em firmar acordos de pesca com o Brasil.

Segundo as primeiras informações, já demonstraram interesse, entre outros, os Estados Unidos, o Japão, a França e a Coreia do Sul. A Marinha está pronta para patrulhar as 200 milhas.

FAG. 5

### Bom tempo

Hoje começa com nevoeiro, mas logo vem a soltar bastante tempo. No todo o Estado, sem alguma exceção, a temperatura será em torno de 20°C. A temperatura será em torno de 20°C, e a umidade relativa será em torno de 70%.

### Jarrin: começou um novo estilo nas relações Brasil-Peru

De Secretari de Brasília

O chanceler peruano Mercedes Jarrin enviou ontem ao ministro Gibson Barbosa, das Relações Exteriores, telegrama em que manifesta sua satisfação de que a declaração conjunta assinada por ambos na última semana será "o ponto de partida de um novo estilo nas relações entre os nossos países, determinado por uma ativa cooperação que resultará em benefício do progresso e da aproximação de nossos povos".

### Comandos sanitarios fecharão bares e restaurantes sujos

Comandos da Secretaria de Saúde fecharão todos os bares e restaurantes sujos ou que vendam alimentos deteriorados, anunciou ontem o secretário Mário Machado de Lemos, que pede à população que denuncie irregularidades acesse número de Coordenação de Saúde. Ao lado da ação preventiva — muitas e interdições — será realizada ampla campanha publicitária para educar a população e os comerciantes quanto à importância da higiene para evitar contaminações em massa.

### As exportações aumentou em 28%; mais 12% em aço

De Secretari de São Paulo

As exportações pela praça de São Paulo apresentaram, no período janeiro-março deste ano, 44% o dia 23 e incluindo-se o mês de fevereiro de 1971, crescimento de 28,6% em relação a igual período do ano passado.

A informação foi dada ontem pela Associação Técnica Conjunta do Ministério da Fazenda, que revelou outros dados sobre o crescimento de exportações setoriais da economia nacional.

Os produtos manufaturados registraram nas exportações incremento de 28,4% entre os dois períodos, e os produtos primários um crescimento de 28,1%.

O nível de emprego industrial no município de São Paulo apresentou, em fevereiro de 1971, crescimento de 0,8% em relação a janeiro. Comparando-se fevereiro de 1971 com fevereiro de 1970, o aumento foi de 4,2%; enquanto o confronto entre janeiro/fevereiro deste ano com janeiro/fevereiro de 1970 mostra que o crescimento do nível de emprego industrial foi de 4,2% entre os períodos.

**A siderurgia**

Também a produção siderúrgica apresentou crescimento de 12,2% em janeiro/fevereiro de 1971, em comparação a igual período do ano passado, segundo os dados.

Foram os seguintes os resultados da produção siderúrgica brasileira:

|                    | em Fev. 71 (Incluído) | Fev. 70 | Jan.-Fev. 70 |
|--------------------|-----------------------|---------|--------------|
| Coque              | 202.100               | 182.071 | 18.029       |
| Aço em lingotas    | 428.712               | 381.071 | 47.641       |
| Laminados planos   | 101.218               | 92.270  | 9.948        |
| Laminados de aço   | 100.218               | 82.270  | 17.948       |
| Total de laminados | 201.436               | 174.540 | 26.896       |

A produção de cimento no Estado de São Paulo apresentou crescimento de 27%, comparando-se janeiro de 1971 com o mesmo mês do ano passado, enquanto o consumo industrial de energia no região do Grande São Paulo registrou incremento de 18,2% sobre os resultados de mês anterior.

### Bolsas de SP e Rio mantêm bom nível de negócios

Movimentando Cr\$ 102,5 milhões, em transações com 22,9 milhões de títulos, as Bolsas de Valores de São Paulo e do Rio de Janeiro mantiveram ontem o ciclo de sucessivos recordes. O índice Bovespa, sum dos mais movimentados papéis da história da Bolsa paulista, valorizou-se 14,9 pontos, enquanto o IboV, do Rio, perfis 5 pontos em relação à reunião anterior.

Outras, a Bolsa do São Paulo contabilizou o total de Cr\$ 74,8 milhões, em 16,1 milhões de títulos operados. Os papéis mais negociados foram Petróleo, Cr\$ 24,4 milhões; Vale do Rio Doce, Cr\$ 2,3 milhões; Amstel, Cr\$ 2,3 milhões; Amstar, Cr\$ 1,8 milhão; e Saneamento de Brasília, Cr\$ 1,7 milhão. Pauleta de Força e Luz (1,1%), Docas de Santos (1,0%) e Colruim (0,8%) foram as ações que mais sofreram em São Paulo. No Rio as maiores altas tocaram aos títulos da Souza Cruz (9,9%), Duratex (7,5%) e Eletro (6,6%).

No Rio o volume atingiu Cr\$ 94,7 milhões — 10,8 milhões de títulos — e as ações que mais sofreram foram Pauleta de Força e Luz, Docas de Santos e Vale do Rio Doce.

### O triunfo do rei Pelé em Paris

Como um presidente de República, os um astrônomo que tivesse dado os primeiros passos em Paris, Pelé percorreu, no sábado de ontem, os Campos Eliseos, em Paris, como um verdadeiro herói do mundo. Nam mesmo jipe aberto, sob o sol do início da Primavera, erguia a todo instante o Toga Jules Rimet, fazia o sinal da vitória com os dedos em V, e sorria para uma enorme multidão.

Ficou mais de um hora, antes, tinha sido recebido, no Aeroporto de Orly, como um chefe de Estado, pelo ministro Jacques Baschet, chefe de Relações Públicas do Governo francês, e a general Lyra Tavora, embaixador do Brasil na França. Um desdobramento de fotografos e reporteres nos vultos antes no desembarque de um jogador de futebol, ocorreu imediatamente a cada por onde Pelé desfilava do avião, enquanto uma multidão de fãs acovava ao longo do estagio de passageiros.

Hoje, às 16 horas (Brasília), o Santos joga contra um selecionado francês. Mas Paris inteira se consagra mesmo à falar de Pelé.

ESPORTES

### Dizão de Torre Eiffel, Pelé ergue a medalha que ganhou dos seus admiradores franceses. AP

### Movimentando Cr\$ 102,5 milhões, em transações com 22,9 milhões de títulos, as Bolsas de Valores de São Paulo e do Rio de Janeiro mantiveram ontem o ciclo de sucessivos recordes. O índice Bovespa, sum dos mais movimentados papéis da história da Bolsa paulista, valorizou-se 14,9 pontos, enquanto o IboV, do Rio, perfis 5 pontos em relação à reunião anterior.

Capa do jornal impresso Folha de São Paulo do dia 14 de dezembro de 1968  
 Imagem extraída do arquivo online do jornal Folha de São Paulo em junho de 2012  
<http://www.acervo.folha.com.br>

Relacionado à figura 4 e 5:

EXEMPLAR DE ASSINANTE  
**VENDA PROIBIDA**

**FOLHA DE S. PAULO** ★

Director-Presidente: Octávio Frias de Oliveira • Ano LV - N.º 17.833 • Um jornal a serviço do Brasil • São Paulo, quinta-feira, 30 de outubro de 1957 • Al. Barão de Limeira, 425 • Cr\$ 2,00

SEGUNDO CLIQUE

## Grupo brasileiro vai entrar no contrato de risco

O sr. Sebastião Camargo, que dirige o complexo "Camargo Corrêa", que tem como subsidiária uma das maiores empresas do mundo, anunciou ontem a intenção de prospectar petróleo em território nacional.

Em declaração exclusiva a este jornal, ele revelou que vai propor ao governo brasileiro um contrato de risco para pesquisa de petróleo, nos domínios autorizados pela presidente da República.

"Não se entenderia a participação de capitais estrangeiros, mas estamos de braços abertos para quaisquer capitais brasileiros — de pessoas ou de empresas — que queiram acompanhar-nos nessa difícil, porém possível empreitada", disse.

O sr. Sebastião Camargo, que tem 50 anos de idade, mas uma livre disposição, afirma: "Sabemos que as reservas físicas, outras que temos são insuficientes, mas", adverte, "julgamos que alguém tem que começar e nós vamos fazê-lo".

Ele se mostra extremamente confiante na infra-estrutura técnica do complexo que dirige (100 empregados, e um total de 35 mil pessoas na folha de pagamento) e na larga experiência acumulada ao longo dos anos, resultando da obra de engenharia de grande vulto no País e no exterior.

"Já encontramos soluções técnicas"

soluções no Brasil e poderemos fazer isso também em relação ao petróleo. Achamos que poderemos ser úteis, com as devidas cautelas comerciais, necessárias, mas não podemos fugir a esse momento".

A Camargo Corrêa tem confiança na lista que adota para resolver problemas de grande magnitude no setor da engenharia e a administração civil e a consciência de que possuem uma base técnica altamente capaz.

**ASSONDIAS**

"Uma seção para portaráveis não deixa de ser uma máquina. Nossa intenção é o mesmo trabalho colocamos os melhores e os mais seguros dos nossos técnicos — setores que — não vamos criar o nosso próprio "know-how" na área da prospecção de petróleo. "Know-how" sabemos fazer, com o suor, sangue e lágrima. Mas estamos prontos a pagá-lo."



O empresário Sebastião Camargo Corrêa, chefe do complexo de engenharia que dirige para a prospecção de petróleo e a administração civil e a consciência de que possuem uma base técnica altamente capaz.

## Geisel chega a São Paulo às 10 horas

O presidente Ernesto Geisel chegará hoje de manhã a Congonhas, iniciando uma visita de mais de 24 horas a São Paulo, durante a qual cumprirá extenso programa que inclui audiências oficiais, audiências a autoridades e recepção no Palácio dos Bandeirantes.

Nas duas primeiras horas da visita, o chefe do Governo presidirá, em presença do ministro do Interior, Ruy Barbosa, e do governador Paulo Egídio, a assinatura do contrato de financiamento e o governo de São Paulo, no valor de um bilhão de cruzeiros, para a ampliação e melhoria do sistema de esgotos sanitários, visando ao controle da poluição hídrica na área metropolitana da Capital. Este será o maior contrato já assinado pelo BNH no setor de esgotos sanitários.

**Programa**

O presidente da República desembarcará em Congonhas às 10 horas, onde será recebido pelo governador Paulo Egídio e outras autoridades e receberá as homenagens de praxe. A seguir, rumará para o Centro Compositivo do Serviço Social do Brasil.

Compreto — Sesc, em Santa Amara, a fim de prosseguir à sua inauguração e visitar as instalações, após o que será homenageado por um churrasco.

As 13 horas, já no Palácio dos Bandeirantes, Geisel iniciará as audiências, recebendo o governador e o secretário estadual, as autoridades militares da área e outras autoridades, entre as quais os presidentes da Assembleia Legislativa e do Tribunal de Justiça. Após prosseguirá à audiência de assinatura do contrato de saneamento, o presidente participará, às 20 horas, de jantar íntimo, ao qual se seguirá, a partir das 21 horas, a recepção oficial.

Atornhã, às 17h, o presidente da República, acompanhado do governador do Estado, fará uma visita à Escola Paulista de Medicina, onde inspecionará o Centro de Pesquisas sobre Doenças da Irradiação.

Dará, igualmente, um a comitiva para uma visita à XIII Bienal Internacional.

As 14h45, o presidente chegará à Faculdade de Higiene e Saúde Pública, da USP.

As 15h30, iniciará uma visita, rumando o chefe da Nação divisamente para o aeroporto de Congonhas, de onde retornará a Centro Compositivo do Serviço Social do Brasil.

## Na Petrobrás lucro sobe e produção cai

Nos primeiros nove meses deste ano, a Petrobrás realizou lucro líquido de Cr\$ 4.733 milhões, cifra 39% superior ao correspondente da empresa no mesmo período do ano passado.

Os dados foram revelados ontem, após a reunião do Conselho Administrativo da Petrobrás, que aprovou o balanço consolidado da empresa e de suas subsidiárias até setembro passado. Tais resultados significam um lucro de Cr\$ 6,2 bil por mês.

Contudo, a produção de óleo da Petrobrás caiu novamente em setembro, quando foram extraídos 5.083.719 barris — 3,5% menos que em setembro do ano passado. Técnicos da empresa atribuem a redução ao esgotamento de reservas na região da Bahia.

O Conselho de Administração deverá reunir-se novamente neste mês para aprovar a criação da Petrobrás Comércio Internacional, a nova subsidiária da empresa para o comércio exterior que se responsabilizará pelas importações de petróleo e outras atividades atualmente vinculadas à Brapetro. **PÁG. 3**

## Na Espanha, a expectativa



A condição geral de saúde do generalíssimo Francisco Franco manteve-se no mês, segundo informe oficial divulgado ontem a noite, mas os médicos não devem restabelecer a esperança de que o chefe de Estado cumpra o plano de restabelecer-se completamente, pois sua condição continua a melhorar cuidadosamente.

O Caustillo, de 82 anos, sofreu ontem a noite uma nova hemorragia intestinal, e admitiu-se nos melhores palácios que nos ex-trasbordaria resistência física estava chegando ao fim.

Segundo um boletim médico divulgado depois da saída dele em Madrid (por volta das 20 horas em Brasília), a situação do chefe de Estado naquele momento era "estabilizada", o que poderia representar um progresso.

Fontes governamentais informaram, por outro lado, que a transferência do poder na Espanha ao príncipe Juan Carlos de Borbón, seja em forma temporária ou definitiva, depende ainda da evolução da enfermidade de Caustillo.

**Alerta no Saara**

As autoridades militares espanholas anunciaram ontem medidas de alerta no Saara Ocidental, para evitar que "elementos extremistas" que se opõem à "invasão pacífica" anunciada pelo Marrocos cometam "atos de terrorismo contra a população do território".

O contingente mais numeroso da "marcha pacífica" organizado pelo rei Hassan II partiu na madrugada de ontem de Casablanca, apesar das gestões diplomáticas que estão sendo feitas em Madrid para impedir a invasão. **PÁG. 12**

## Governo não tolerará agitação

Importantes líderes do Governo afirmaram ontem em Brasília que, em nome da segurança nacional, não será permitida, sob hipótese alguma, que o marechal paulista Vianeyr Dornes seja transferido para o número de alta de Interventor do Paraná Oriental. Contudo o Governo quer as manifestações de caráter ciomista que vêm ocorrendo nos dois, dos peraltados, são justas e compreensíveis, na medida em que refletem um clima emocional.

O que não se tolerará é que essas manifestações extrapolarem seu restrito âmbito, extrapolando-se a outros setores, com o claro intuito de propagar um clima de agitação por todo o País.

Neste ponto, as autoridades governamentais foram categóricas e adiantaram: eventuais agitações de estudantes, sindicatos, operários ou outros setores, gerando manifestações políticas, pronunciamentos e outras atividades que perturbem a ordem pública, acarretarão medidas e efeitos repressivos dos organismos de segurança. **PÁG. 3**

## O Corinthians reencontra os gols: 4 a 1

O Corinthians deu um grande passo para sua classificação para o Brasil da Copa Brasil, ao vencer, por 4 a 1, o América de Natal, ontem à noite, no Parque Astorica, Rio de Janeiro, por causa de uma falta do goleiro Leda, o Palmeiras perdeu grande oportunidade de vencer o Gibelino e ficou sem empate de 1 a 1. Sem Cortisza, o São Paulo apenas empatou com o Cortisza 1 a 1.

Em Campinas, o Guarani obteve seu sétimo empate tático desde do Campeonato: 1 a 0 com o Goiás. Em Santos (pelos grupos dos perdedores), o Portuguesa conseguiu manter o 0 a 0 até o final contra o Santos, o que resultou o benefício bastante na luta que se dá entre as duas equipes para conseguir a reclassificação. Nos outros jogos, o resultado mais importante foi o do América carioca, que conseguiu manter o poderoso Internacional, no Maracanã, por 1 a 0. O demais resultado: **PÁG. 14**

## POUCA ROUPA CONTRA A DESIDRATAÇÃO



São Paulo viveu ontem um tipo de dia de verão, com a temperatura atingindo o máximo de 33 graus, em dia mais quente do ano. Volantes e bombas de ar condicionado saíram às ruas para aliviar a situação. A temperatura chegou a 34 graus, mas não houve mortes. A situação não é ideal, mas não é crítica, pois a desidratação, que já começa a manifestar-se, há

Clinica infantil de Ipiranga, onde crianças foram atendidas ontem, vítimas da doença.

Um pequeno grupo de crianças de Ipiranga aguarda o atendimento em uma grande sala, pois, dizem, a poluição do ar dificulta a ventilação na estufa quente. **PÁG. 21**

## Mais de 140 mil por dia usam o Metrô

O Metrô transporta exatamente 1.330.000 pessoas, desde o dia 26 de setembro (quando inicia a linha Norte-Sul) quando a operar comercialmente: até 31 de outubro, sexta-feira passada. A média diária foi de 141.500 passageiros.

Na tarde de ontem, cerca de 200 alunos do Instituto de Educação Cívica de Campos estiveram na Câmara Municipal a fim de protestar contra a suposta transferência de agenda feita em sessão do Metrô. **PÁG. 23**

## Na Operação Velocidade, 80 é o limite

A Polícia Rodoviária vai pôr em prática neste fim de semana a "Operação Velocidade". Inicialmente a operação evitará desenvolver a velocidade máxima permitida nas estradas, 80 km/h. O objetivo é no mesmo tempo impedir dopagem e outros contrabandos ligados à velocidade considerada "econômica" e garantir maior segurança nos viagens.

Os guardas rodoviários estão preparando para receber e controlar em pontos estratégicos. **PÁG. 29**

## Bolsas sobem

A Bolsa de Valores de São Paulo abriu ontem em 1,94, elevando o Índice Bovespa a 114 pontos. No Rio, o Índice BV valorizou-se 2% no dia, chegando a 1.527. Em Porto Alegre, o IBC elevou-se 1,50 ponto e chegou a 103 milhões em São Paulo e Cr\$ 87 milhões em Rio.

## Pode chover e esfriar

Tempo nublado hoje de manhã em São Paulo, e à tarde possível chuva e trovoadas. A temperatura entrará em declínio. Há e que prevê o Departamento de Meteorologia do Ministério da Agricultura.

Relacionado à figura 6:

## São estas as reformas políticas



As seguintes medidas compõem o corpo das chamadas reformas políticas ordenadas pelo presidente da República e seus assessores, durante a reunião na Granja do Riacho Fundo:

- 1 **Governador do Estado:** a eleição será feita por via indireta, votando um colegiado composto por vereadores e deputados estaduais (prefeitos estão excluídos).
- 2 **Senador:** um senador, em cada Estado, será eleito igualmente por voto indireto, pelo mesmo colégio (cada Estado tem três senadores).
- 3 **Voto vinculado:** o eleitor deverá votar nos candidatos a deputado estadual, federal e a senador do mesmo partido.
- 4 **Campanha eleitoral:** a Lei Falcão, que foi aplicada nas últimas eleições municipais, e que veda o acesso dos candidatos à TV e ao rádio senão na forma de fotografia, número de registro e dados biográficos, será aplicada a todos os pleitos.
- 5 **Quorum:** o quorum de dois terços, que a Constituição de 1969 estabeleceu e que permitiu ao MDB derrubar o projeto de reforma Judiciária do Governo, será substituído pelo quorum de maioria simples (50 por cento mais um).
- 6 **Reforma do Judiciário:** o projeto Eurico Resende, com ligeiras alterações, será transformado em lei.
- 7 **Imprensa:** uma nova Lei de Imprensa, com agravamento das punições em casos de abusos, será introduzida. Essas medidas serão aplicadas por meio de atos complementares (a divulgação se dará na segunda-feira), adiaram os políticos que participaram do encontro com o presidente.

O Congresso será reaberto na quarta-feira, acrescentaram essas fontes. **PAG. 4**

### Também na economia

Uma série de medidas será adotada igualmente no campo econômico, afirmaram ontem fontes autorizadas de Brasília.

O ministro Mario Henrique Simoesen, da Fazenda, chega hoje ao Brasil, de regresso dos EUA, onde manteve contatos com banqueiros, dirigentes de instituições internacionais de crédito e o secretário do Tesouro norte-americano, Michael Blumenthal.

Simoesen deverá participar de reuniões com o presidente Getulio, para colaborar na elaboração das medidas econômicas, que se relacionam com o contrato de locação e o balanço de pagamentos. **PAG. 14**

## Carter propõe bloqueio do plutônio

E sugere monopólio norte-americano do urânio enriquecido

Para limitar os riscos da proliferação nuclear, o presidente Jimmy Carter decidiu ontem adiar indefinidamente o repatriamento e reciclagem comercial do plutônio produzido nos Estados Unidos. Carter também se demita a outras negociações em andamento para estabelecer um sistema próprio de controle — afirmando que um programa de controle e verificação não seria adequado sem esse repatriamento e reciclagem. "Arrecado, em seguida, a negociação de créditos prévios para a instalação de um sistema de controle de combustível de Birminghã, em vez de ser suspensa temporariamente as operações do reator para a construção comercial de Oak Ridge, Tennessee.

Carter declarou que não pretende usar outras ações que já têm insucesso de repatriamento, como a Alemanha Ocidental e a França, a abolição. Contudo, reiterou que poderá a esse respeito que são vistas a sua tecnologia a outros países que ainda não a têm, como o Brasil e o Paquistão.

O plano exposto pelo presidente contém um ponto e um detalhe chave a respeito do envio à exportação de equipamento e tecnologia que permita o desenvolvimento de reatores e reatores de pesquisa nuclear. "Tanto o enriquecimento

do urânio e o repatriamento permitem a obtenção de plutônio, elemento básico para a produção de armas atômicas.

O chefe do governo norte-americano reconheceu, no entanto, que muitos países vivem na energia nuclear e única e real oportunidade de reduzir sua dependência de fontes externas de petróleo.

Para aliviar esses países, Carter afirmou que os Estados Unidos procuram se converter em fornecedores de combustível nuclear para todos os países.

"Aumentaremos a nossa capacidade de produção de combustível enriquecido — e também — para garantir fornecimento adequado e oportuno de combustíveis nucleares internos e externos, de maneira que outras nações não se sintam encorajadas ou tentem que repatriar seu próprio combustível".

Carter ressaltou que o secretário de Estado Cyrus Vance discute o problema da não-proliferação com os dirigentes soviéticos e que a reação do Kremlin foi favorável às medidas agora anunciadas.

Dizem também que havia mantido discussões semelhantes sobre o problema com o chanceler da Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, o primeiro-ministro japonês, Takeo Fukuda, e o chefe do governo britânico, James Callaghan. Nada

dizem, no entanto, a respeito das reações desses interlocutores.

**Reação europeia**

A França e a Alemanha Ocidental não se surpreenderam com a decisão norte-americana de interromper o processo de repatriamento de combustível atômico irradiado para a produção de plutônio. Consideram o plano conciliante com a posição que vinha sendo feita por Carter, segundo o novo correspondente em Paris, J.S. Natali.

Até as últimas horas da noite de ontem, nenhum dos dois países europeus havia reagido oficialmente à exportação de Washington a transferência oficial das atividades do presidente Carter. "Por a única reação que se pôde obter em Brasília.

Repetido procedimento anterior, a chancelaria brasileira adotou a posição de espera, a fim de que suas eventuais reações não fiquem condicionadas a possíveis erros de interpretação do associado das agências internacionais de notícias. **PAG. 3**

## Milhões de cruzeiros no Tamanduaet

Um milhão de cruzeiros — a polícia tem que criar guarda — foram parar no fundo do rio Tamanduaet, quando o furo de transporte de valores de empresa IB-21, na "Trans-Valor S.A.", fechou por uma falha, mergulhou no canal do rio.

O fato aconteceu ontem na esquina das avenidas do Estado e Teresa Cristina, no bairro de, em apenas alguns minutos, cerca de 10 milhões de cruzeiros e do Tamanduaet Móvel cercaram o local, bloqueando o curso. Não atendeu a uma solicitação da firma proprietária, por falta a possibilidade de resgate. Soldados do primeiro Grupamento de Bombeiros e o Subcomando do Corpo de Bombeiros em uma operação de resgate lançaram os milhões.



## Semana Santa começa com poucas viagens

Os coordenadores da "Operação Escudo" estão esperando um grande movimento de veículos durante todo o dia de hoje no complexo Anchieta-Imigrantes, ao contrário do que ocorreu nos 18 horas de quarta-feira até o final da tarde de ontem, período em que sem 40 mil carros chegaram a descer a terra. Por isso, o trabalho dos patrulheiros era mínimo e classificado apenas como normal.

Na Via Dutra, pista São Paulo-Rio, o trânsito era intenso, com cerca de 130 veículos por minuto, segundo registro dos pontos de fiscalização da Polícia Rodoviária Federal. Também a Ashmograph apresentava grande movimento e a fiscalização era severa, logo no início da rodovia. O controle de velocidade, condições de segurança dos veículos, documentação dos motoristas e teste de drogas alcoólicas eram observados com muito rigor em todos os pontos. Mas poucos foram os casos de apreensão de

## Assassinado promotor do caso Meinhoff

Um comando terrorista assassinou ontem o procurador-geral da República Federal Alemã, Siegfried Buback, no centro da cidade de Karlsruhe. O procurador, que era conhecido em seu país como "o inimigo número 1 do terrorismo" após o caso promotor no processo "Baader-Meinhof" e também foi o responsável pelas investigações que culminaram na prisão do capitão da Alemanha Oriental Gertel Gollitzer. A grande fonte provocou a renúncia de Willy Brandt ao cargo de Chanceler.

O governo de Bonn, ontem mesmo, ofereceu uma recompensa de 300 mil marcos (mais de Cr\$ 1 milhão) por uma pista que conduza aos assassinos. **PAG. 7**

## "A Sobremesa Indigesta do Banquete"

Uma análise de Aldo Pereira sobre a situação de Paris Rico, e o primogênito está hoje, na pág. 8, em

## DOSSIÊ AMÉRICA LATINA

Anacondá: "A Invenção de Tupac Amaru", o novo golpe político peruano.

por Adélio Schiach

## Tempo Bom

O tempo estará bom, com ligeira queda de temperatura ao cair da tarde, e o que sobra



O grande redirecionamento de veículos que decorreu da São Paulo para Via Dutra, ontem. A saída foi de 130 carros por minuto.